

NOTA DE POSICIONAMENTO
O CRESS-AL E SASEAL EM DEFESA DA MATERNIDADE ESCOLA SANTA
MÔNICA

O Conselho Regional de Serviço Social de Alagoas (CRESS Alagoas) e o Sindicato das/os Assistentes Sociais do Estado de Alagoas (SASEAL) vêm a público manifestar sua profunda preocupação com o processo de precarização institucional e profissional observado na Maternidade Escola Santa Mônica (MESM). A maternidade é um equipamento estratégico da rede pública de saúde e referência estadual na assistência à gestante, à puérpera e ao recém-nascido de alto risco, desempenhando um papel essencial na prestação de serviços especializados à população alagoana, incluindo gestantes em situação de rua, vítimas de violência e usuárias de substâncias psicoativas. No entanto, a realidade atual compromete diretamente a segurança de pacientes e trabalhadores, bem como as condições de trabalho das/dos profissionais. A insuficiência de profissionais compromete a continuidade e a qualidade dos serviços, amplia o tempo de resposta às demandas, sobrecarrega as equipes e fragiliza o direito das/os usuárias/os.

Em relação ao Serviço Social, desde 2018, a maternidade enfrenta uma redução drástica e progressiva em seu quadro de assistentes sociais, acumulando 10 aposentadorias e um falecimento, sem a devida reposição. Atualmente, o déficit técnico real das unidades assistenciais da UNCISAL é de 34 assistentes sociais para garantir a cobertura adequada de todas as escalas e serviços. Trabalha-se, hoje, com um quantitativo incompatível com as demandas: há apenas uma profissional para cobrir áreas críticas, como a UTI Materna, e nenhuma profissional na Unidade Neonatal, que atendem cerca de 239 pessoas diariamente, entre gestantes, puérperas, recém-nascidos, acompanhantes e familiares.

Essa escassez resultou na supressão da intervenção do Serviço Social em áreas estratégicas, como o Banco de Leite Humano e a Referência em Triagem Neonatal, além de inviabilizar a presença de profissionais de referência exclusiva em unidades de alta complexidade. A precarização também afeta a função formativa da instituição. A ausência de supervisores de campo inviabilizou a oferta de estágios em Serviço Social nos anos de 2024 e 2025, fragilizando o papel da maternidade como hospital-escola e comprometendo a formação de novas/os profissionais.

As condições físicas da unidade, marcadas, inclusive, pela presença de escorpiões e pombos em algumas áreas, somadas à sobrecarga de trabalho, configuram um ambiente degradante que coloca em risco a saúde das/os trabalhadoras/es e, principalmente, das/os usuárias/os. Essa situação evidencia a inadequação das condições estruturais de trabalho e demanda acompanhamento permanente, bem como a adoção de medidas efetivas para assegurar um ambiente seguro para profissionais e usuárias/os.

O CRESS-AL e o SASEAL reafirmam que a defesa das condições éticas e técnicas de trabalho das/os assistentes sociais é inseparável da defesa do direito da população ao acesso a serviços públicos de qualidade. Não há assistência humanizada, integral e resolutive sem equipes suficientes, condições dignas de trabalho e financiamento permanente dos serviços públicos de saúde.

Reafirmamos o nosso compromisso com as seguintes bandeiras de luta:

- Defesa do SUS 100% estatal, universal e de qualidade;
- Realização de concursos públicos para assistentes sociais com dimensionamento real da força de trabalho;
- Combate à precarização, à terceirização e às condições de trabalho degradantes;
- Defesa das competências e atribuições privativas nos espaços sócio-ocupacionais;
- Garantia de uma política de saúde do/a trabalhador/a e combate ao assédio moral;

Diante desse cenário, o CRESS-AL e o SASEAL manifestam apoio e solidariedade às/aos assistentes sociais e às demais categorias profissionais da Maternidade Escola Santa Mônica e reiteram a urgência da recomposição do quadro de profissionais, por meio da realização de concurso público, bem como da adoção, pela gestão da UNCISAL, de medidas que assegurem condições adequadas de trabalho e de funcionamento desse serviço essencial para a saúde da população alagoana.

Defender a Maternidade Santa Mônica é defender o SUS e o direito à saúde!